



DIÁCONOS

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND
Ano X - n.º III - Outubro/ 2015

Arquidiocese de Goiânia ordena 12 diáconos permanentes



A Arquidiocese de Goiânia ordenou no dia 14 de setembro, sábado, 12 diáconos permanentes e um transitório. A celebração Eucarística, presidida pelo arcebispo metropolitano de Goiânia, dom Washington Cruz aconteceu às 19h30 na Paróquia Santa Cruz, na Praça da Matriz, Conjunto Cruzeiro do Sul, em Aparecida de Goiânia.

Prestigiaram a solenidade padres, diáconos de Goiânia, Anápolis e de Brasília, representando a Comissão Regional dos Diáconos do Centro-Oeste, CRD/CO; familiares e paroquianos das diversas cidades dos ordenandos.

Goiânia agora tem 40 diáconos. Sendo 38 incardinados na Arquidiocese, e dois residentes (um de Brasília e outro de Anápolis), mas não incardinados. O Centro-Oeste agora tem 196 diáconos, mais

os 67 diáconos do Ordinariado Militar do Brasil.

Foram ordenados diáconos: **Adair José Barbosa, Albertino Pereira Brandão, Amarildo Martins, José Gaspar Valadares, José Ronaldo Leite, Juracy José dos Santos, Mauro Aparecido de Oliveira, Pedro Francisco Daniel, Vagner Alves da Costa, Vital Henrique B. Costa, Wagner Gomes de Lima, Waldemar Gualberto Monteiro.** Diácono Transitório: **Paulo Roberto Barbosa Costa.**

A Comissão Regional dos Diáconos do Centro-Oeste- CRD/CO congratula os novos irmãos diáconos desejando-lhes um profícuo e abençoado Ministério.

Texto e foto: Diác. DAMASCENO – Presidente da CRD/CO.



Diácono à Serviço da Família, da Vida e da Esperança



Diácono Zeno Konzen - Presidente da CND

No mês de outubro somos interpelados a viver a missão.

Escolhidos, chamados e enviados a anunciar a boa nova do Senhor. A messe é grande, mas os operários ainda são poucos.

A Igreja é por sua natureza missionária e cada batizado é chamado a seguir os passos de Jesus no caminho da missão. Este mês nos anima nesta vivência a sair e evangelizar.

Neste ano com o tema: "missão é servir" e o lema: "quem quiser ser o primeiro entre vós seja

o servo de todos", somos chamados a servir no nome do Senhor em qualquer lugar e circunstâncias no mundo atual, onde tudo tem seu preço, precisamos servir na gratuidade no nome de Jesus.

O Concílio Vaticano II resgatou o caminhar de uma Igreja toda missionária. Devemos, pois, exercitar uma opção missionária capaz de transformar as mais diversas realidades da sociedade e da Igreja em todas as suas comunidades. Para isso, cada um de nós deve se colocar à disposição da Igreja como instrumento da missão evangelizadora. Somente deste jeito teremos uma Igreja totalmente missionária.

Atentos aos apelos do Evangelho e das diretrizes da Ação

Evangelizadora da Igreja no Brasil estejamos conscientes das situações que vivem muitas pessoas, para que possamos, fortalecidos pela palavra de Deus, agir mesmo que seja com precariedades, mas que possamos fazer algo por nossos irmãos. Deixemo-nos levar pelo Espírito Santo nessa árdua, porém, amorosa missão.

Outubro de 2015 nos reserva, ainda, uma celebração pelo cinquentenário da restauração do diaconado permanente que será realizado pelo CID – Centro Internacional do Diaconado que foi fundado em 1965 durante uma conferência de estudos em Roma. Naquela ocasião, o papa Paulo VI recomendou aos cardeais, bispos e representantes vindos do mundo inteiro que seguissem fomentando o diaconado mundialmente, desde então, o CID tem trabalhado em prol do diaconado a nível mundial.

E agora, nos próximos dias 21 a 25 de outubro de 2015 acontecerá em Roma e Assis as celebrações pela passagem dos cinquenta anos da restauração do diaconado permanente. Como presidente da CND recebi o convite para participar desse momento tão importante do diaconado na Igreja. Junto ao convite recebi as passagens e minha estada será custeada pelo Centro Internacional do Diaconado.

Com muita alegria estarei representado os diáconos brasileiros. Peço a todos os irmãos diáconos que em suas paróquias façam menção deste evento em nível mundial.

Que nossa mãe, a Senhora da Conceição Aparecida envolva a todos nós e nossas famílias com seu manto de amor.

Diáconos vão à Roma para o Jubileu de Ouro

O Centro Internacional dos Diáconos - CID, com sede na Alemanha, estará promovendo em Roma e Assis, na Itália, nos dias 21 a 25 de outubro de 2015, um Encontro Mundial de Diáconos Permanentes, em comemoração aos 50 anos da Restauração do Diaconado Permanente, realizado pelo Concílio Vaticano II em 1965. Celebrar este cinquentenário é um Dom de Deus, uma Graça que nos foi dada, para a maior glória de Deus e da Santa Igreja.

Em 1965, também os nossos Bispos do Brasil, presentes no Concílio Vaticano II, aprovaram unanimemente essa "Restauração" e a fizeram constar nas Diretrizes para o Diaconado Permanente para a Igreja no Brasil – Formação, Vida e Ministério, em seu nº. 10 (Doc. 96 da CNBB).

Os quatro primeiros Diáconos Permanentes do Brasil foram ordenados pelo Papa Paulo VI em 1968, no Congresso Eucarístico Internacional, em Bogotá na Colômbia: Alexandre Henrique Gruszynski, de Porto Alegre, RS; Pedro Cardoso da Silva, de Quirinópolis, GO; Benigno Lopes Rios, de Salvador, BA; João Gonçalves Pereira Neto, também de Salvador, BA.

Na X Assembleia Geral Eletiva e Comemorativa, realizada em Aparecida, nos dias 23 a 26 de abril deste ano de 2015, na qual foi reeleito o diácono Zeno Konzen, como Presidente da Comissão Nacional dos Diáconos - CND, por mais quatro anos, ele assim se mani-

festou a respeito do Jubileu de ouro dos Diáconos: "Queremos agradecer a tantas pessoas, que lutaram de forma perseverante, para que o Diaconado chegasse aonde chegou. Foram Bispos, Presbíteros e Diáconos que nos ensinaram e nos acompanharam nestes anos de história. Que a Mãe Aparecida nos proteja, nos ampare e nos envolva com o seu manto, e também às nossas esposas, filhos e familiares".

Juntando-me ao grupo dos Diáconos do mundo inteiro, que vão à Roma, no próximo mês de outubro, eu também irei participar deste Encontro, do qual espero adquirir maiores conhecimentos e esclarecimentos mais convincentes da Vocação Diaconal, para um discernimento mais claro e persuasivo de atuação, em nossas funções diaconais.



Diácono Benedicto da Conceição Petronilho Ribeiro dos Santos
Paróquia da Imaculada Conceição de Jacareí – SP - Diocese de São José dos Campos.



DIÁCONOS

Publicação mensal - Ano X - Nº 111 - Outubro de 2015

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND

www.cnd.org.br

E-mail: enac@cnd.org.br

ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação

DIRETORIA:

- * Presidente: Diác. Zeno Konzen
- * Vice-presidente: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho
- * Secretário: Diác. Antonio Héilton Alves
- * Tesoureiro: Diác. Antonio Oliveira dos Santos

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação - ENAC

- * Diác. José Bezerra de Araújo - Reg. Prof. 1210 DRT/RN - (84) 3208 5313 - jbez_araujo@hotmail.com
- * Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo - albertomagno@ig.com.br
- * Diác. José Carlos Pascoal (11) 98512 4499 - diacpascoal@uol.com.br / enac@cnd.org.br

A comissão dos diáconos da arquidiocese de Palmas - TO, organiza a 1ª caminhada da paz

Dom Pedro Brito Guimarães, arcebispo de Palmas, Tocantins, confiou aos diáconos da arquidiocese a organização da 1ª caminhada da Paz, no qual com o empenho dos mesmos, foi feito um belíssimo evento, com a graça de Deus. Dom Pedro ficou muito feliz com a organização e participação do povo cristão da cidade.

O evento aconteceu no primeiro domingo de outubro (4), dia de São Francisco de Assis, e teve início às 16h30 em frente à Catedral do Divino Espírito Santo, na Praça dos Girassóis. Contou com 3 Paradas Temáticas, animadas por cantos, textos bíblicos, orações e reflexões. O encerramento aconteceu na Catedral com a celebração da Santa Missa, presidida pelo Arcebispo.

Colaboração: Diácono Antonio Oliveira dos Santos
Presidente da CRD Norte 3



Dom Pedro com a bandeira da Paz na Caminhada



Ordenações diaconais na Arquidiocese de Maringá, PR

* 19 de setembro de 2015, 19h30, na Catedral Metropolitana Basílica Menor Nossa Senhora da Glória de Maringá:

- **Agostinho Eusébio Scalon**, da Catedral Nossa Senhora da Glória.
- **Anselmo José Frugerio**, da Paróquia Divino Espírito Santo.
- **Camilo Aniceto Ferralioli**, da Paróquia Nossa Senhora da Liberdade.
- **Celso Onofre Mendes**, da Paróquia Cristo Ressuscitado.
- **Carlos Henrique Marroni**, da Paróquia Sagrado Coração de Jesus.
- **Marcos Geandré Nakano Ramiro**, da Catedral Nossa Senhora da Glória.
- **Irmão Martinho – Zenóbio A. Galdino**, dos Irmãos da Misericórdia de Maria Auxiliadora.
- **Izaías Marcelino da Silva**, da Paróquia Nossa Senhora do Rosário.

* 02 de outubro de 2015, 20h, na Paróquia Nossa Senhora de Lourdes e São Judas Tadeu de Maringá:

- **Irineu Buchtik**, da Paróquia Santo Expedito.
- **Jones Soares**, da Paróquia Santa Maria Goretti.
- **João Croti**, da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes e São Judas Tadeu.
- **Oswaldo Reginato**, da Paróquia Santo Antonio de Pádua.
- **Sérgio Luiz Rodrigues**, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida.
- **Sidney Bergamin dos Reis**, da Paróquia Santa Paulina.

* 09 de outubro de 2015, na Paróquia São João Batista, de Jandaia do Sul:

- **Luiz Carlos Gomes**, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, de Mandaguari.
- **Roberto Pontara**, da Paróquia São João Batista, de Jandaia do Sul.

* 31 de outubro de 2015, 20h, na Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, de Paranacity:

- **Manoel Antonio de Souza**, da Paróquia São Judas Tadeu de Cruzeiro do Sul.
- **Marcelo Hussar Manfiolli**, da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, de Paranacity.

* 06 de novembro de 2015, 20h, na Paróquia São Paulo Apóstolo de Sarandi:

- **Ademilson de Paula Alves**, da Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus, de Sarandi.
- **Edson Roberto Brescansin**, da Paróquia São Miguel Arcanjo, de Maringá.
- **Jailson Araújo Dantas**, da Paróquia São Paulo Apóstolo de Sarandi.
- **Manuel Ferreira**, da Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus, de Sarandi.
- **Ruberval José de Oliveira**, da Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus, de Sarandi.
- **Valentim Zamparo**, da Paróquia São Bonifácio, de Maringá.

* 28 de novembro de 2015, 20h, na Paróquia Jesus Bom Pastor, de Paiçandu:

- **Adnilson Aparecido de Andrade**, da Paróquia Jesus Bom Pastor, de Paiçandu.
- **Antonio Charal**, da Paróquia Santo Cura D'Ars, de Paiçandu.
- **Hildo Antonio dos Santos**, da Paróquia Jesus Bom Pastor, de Paiçandu.
- **Mateus José Gonçalves**, da Paróquia Jesus Bom Pastor, de Paiçandu.

A CND - Comissão Nacional dos Diáconos parabeniza os neo diáconos, seus familiares e comunidades.

Colaboração: Diácono Bento Chinaglia - CRD Sul 2

Pautas sobre a família

Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo metropolitano de Belo Horizonte

Centenas de participantes estão reunidos com o Papa Francisco no Sínodo dos Bispos, em Roma, para refletir uma realidade que diz respeito a todos: a família. A instituição familiar exige das organizações governamentais e não governamentais, segmentos todos da sociedade, especial atenção. A família - alicerce da vida pessoal, comunitária e social - não deve ser tratada de qualquer maneira. Por isso, a Igreja, de modo comprometido e sério, debruça-se sobre a família, em uma escuta ampla, sensível a diferentes culturas. Considera os muitos desafios e problemas, iluminando-os com sua sólida e inegociável doutrina.

A retomada indispensável de referências doutrinárias não deve ser entendida como um enrijecimento diante das mudanças que marcam a cultura contemporânea. A doutrina cristã católica sobre a família não é uma “camisa de força”. É um horizonte norteador que qualifica a Igreja no exercício de sua missão. Desse patamar seguro, pés firmados na verdade e no amor, podem ser enfrentados os enormes desafios que estão afetando a vida familiar na atualidade, a realidade na casa de cada um de nós.

Ilusório, obviamente, seria pensar em mudança doutrinária diante de valores inegociáveis que alicerçam a família. Essa base é referência imprescindível para encontrar as respostas novas, que permitam a qualificação indispensável de homens e mulheres para cumprirem sua tarefa e missão como integrantes de grupos familiares. Iluminada por esses valores, as famílias tornam-se caminhos novos que levam a sociedade a afastar-se de suas muitas decadências.

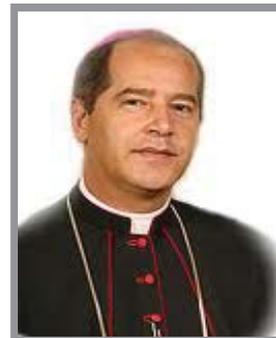
Por ser tão determinante, uma realidade complexa, a família reúne também um conjunto complexo de pautas a serem profundamente analisadas. É importante pensá-la a partir das diferentes perspectivas científicas, considerar as muitas culturas, necessidades e as profundas mudanças na contemporaneidade. A Igreja sabe do enorme desafio que é buscar caminhos para que essa instituição continue a ser lugar de processos educativos determinantes na formação de cidadãos. Muito importante é a compreensão e indispensável é o respeito à natureza cristã da família, quanto à sua formação e ao seu funcionamento. Trata-se de clarividência e fidelidade que contribuem para fazer dessa realidade relacional um ambiente melhor e que ajude as pessoas no exercício de tarefas cidadãs, com respeito a princípios éticos e morais. Uma escola que também forma líderes capazes de impulsionar a sociedade

na direção do bem, da justiça e da paz.

É preciso compreender a família na sua configuração antro-pológica, iluminada pela claridade de valores inegociáveis que definem os seus rumos como lugar de determinantes processos educativos. Ora, a experiência familiar pode fazer avançar a humanidade ou comprometê-la, pois formata a assimilação de modelos que orientam dinâmicas do cotidiano, as condições de inserção em processos sociais e políticos. As instituições e instâncias todas da sociedade têm grande responsabilidade quanto ao tratamento dado à família e ao que define a sua essencialidade. O Sínodo dos Bispos é a Igreja Católica iluminando-se em inesgotável fonte de tradição e valores para encontrar caminhos no enfrentamento de intrincados desafios morais e existenciais, a partir da sua tarefa missionária, espiritual e humanitária.

Nessa missão, a Igreja, conforme afirma o Papa Francisco, se insere como um “hospital de campanha”, em plena guerra de ideologias e de perigosas relativizações. Acolhe os feridos para qualificar homens e mulheres no desempenho de tarefas educativas vivendo o amor e por amor, à luz da fé. Busca, assim, fazer com que cada casa, lugar sagrado, seja antídoto para a deterioração da sociedade contemporânea. Modelos rígidos, pouco humanistas, laxistas ou moralistas, incapazes de considerar cada pessoa como única, sem abertura à solidariedade, e com o cultivo suicida do fechamento à espiritualidade, manterão vidas em prisões a céu aberto.

Orientada por sua sólida doutrina, a Igreja Católica se desafia para encontrar modos e dinâmicas que façam da vida familiar um lugar capaz de formar homens e mulheres marcados pelo humanismo. Não se trata absolutamente de mudanças de práticas burocráticas, ou de relativizações pelas fragilidades da cultura contemporânea. Com a iluminação teológica e da fé, em estreita fidelidade a princípios e valores, a Igreja Católica busca, assim, contribuir para que a sociedade não se acomode nos parâmetros da mediocridade. Todos devem investir para que a família, cada vez mais, seja a grande escola da educação, da santidade e da vida. De pequenas a significativas intervenções, dinâmicas precisam ser intuídas a partir da cooperação e empenho de cada pessoa. Eis o desafio. São muitas as pautas sobre a família.



Conic apresenta texto-base da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016

CNBB - 09 OUTUBRO 2015



O Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic) publicou o texto-base da Campanha da Fraternidade Ecumênica (CFE) de 2016, que será realizada em parceria com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), com o objetivo de debater com a sociedade questões do saneamento básico a fim de garantir desenvolvimento, saúde integral e qualidade de vida aos cidadãos.

O tema escolhido para a reflexão é “Casa comum, nossa responsabilidade” e o lema “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” (Am 5.24). A proposta está em sintonia com a Encíclica do papa Francisco, “Laudato Si’”. “Nesse tema e lema, duas dimensões básicas para a subsistência da vida são abarcadas a um só tempo: o cuidado com a criação e a luta pela justiça, sobretudo dos países pobres e vulneráveis. Nessa Campanha da Fraternidade Ecumênica, queremos instaurar processos de diálogos que contribuam para a reflexão crítica dos modelos de desenvolvimento que têm orientado a política e a economia”, explica a coordenação geral, representada pelo bispo da Igreja

Anglicana e presidente do Conic, dom Flávio Irala, e a secretária-geral, pastora Romi Márcia Bencke.

Ainda, na apresentação do texto-base, a organização diz que a reflexão da CEF 2016 será “a partir de um problema específico que afeta o meio ambiente e a vida de todos os seres vivos, que é a fragilidade e, em alguns lugares, a ausência dos serviços de saneamento básico em nosso país”. O texto-base está organizado em cinco partes, a partir do método ver, julgar e agir. Ao final, são apresentados os objetivos permanentes da Campanha, os temas anteriores e os gestos concretos previstos durante a Campanha 2016.

Uma das novidades da Campanha é a parceria com a Misereor - entidade episcopal da Igreja Católica da Alemanha que trabalha na cooperação para o desenvolvimento na Ásia, África e América Latina. Desde 1958, a Misereor contribui para fortalecer a voz dos povos do Sul, que lutam e buscam caminhos que possam conduzir ao bem-viver dos homens e mulheres. A CFE está em sintonia, também, com o Conselho Mundial das Igrejas e com o papa Francisco.

Integram a Comissão da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016: Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Igreja Presbiteriana Unida do Brasil, Igreja Siriana Ortodoxa de Antioquia, Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular (Ceseep), Visão Mundial, Aliança de Batistas do Brasil, Diretoria do Conic, Misereor.

Fonte: CNBB, com informações do CONIC

Papa Francisco: o método do sínodo é abrir-se ao Espírito Santo

Por Rocio Lancho Garcia

Cidade do Vaticano, 05 de Outubro de 2015 (ZENIT.org)

O sínodo é um caminhar juntos com espírito de colegialidade, aceitando com valentia a “parresia, o zelo pastoral e doutrinal, a sabedoria, a franqueza, e colocando sempre diante dos nossos olhos o bem da Igreja e das famílias”. O sínodo não é um congresso, nem um parlamento ou um senado em que é preciso chegar a um acordo. O sínodo é uma expressão eclesial, “é a Igreja que caminha junta para ler a realidade com os olhos da fé e com o coração de Deus”, “é a Igreja que se interroga sobre a fidelidade ao depósito da fé e que, por isso, não representa um museu, mas uma fonte viva, da qual a Igreja se sacia para saciar o depósito da vida”.

Com estas palavras, o papa Francisco se dirigiu nesta manhã à assembleia geral do sínodo, em seu primeiro dia de congregação geral. Durante as próximas três semanas, bispos e especialistas de todo o mundo falarão sobre “A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo”. Embora não estivesse previsto na programação, o pontífice saudou os participantes e lhes recordou o sentido deste encontro e o seu objetivo principal. Sem escutar a Deus, alertou, “todas as nossas palavras serão somente palavras, que não saciam e não servem”. Sem nos deixarmos guiar pelo Espírito Santo, “todas as nossas decisões serão só declarações que, em vez de honrar o Evangelho, o encobrem e escondem”.

O sínodo acontece necessariamente no seio da Igreja e “dentro do Santo Povo de Deus, do qual fazemos parte na qualidade de pastores, ou seja, servidores”. O sínodo é um espaço protegido, em que a Igreja experimenta a ação do Espírito Santo. “No sínodo, o Espírito fala através da língua de todas as pessoas que se deixam conduzir pelo Deus que surpreende sempre, pelo Deus que se revela aos pequenos, que se esconde dos sábios e dos inteligentes. Pelo Deus que criou a lei e o sábado para o homem e não o contrário. Pelo Deus que deixa as 99 ovelhas para buscar a única ovelha perdida. Pelo Deus que é sempre maior do que as nossas lógicas e nossos cálculos”, explicou o

Santo Padre.

Por outro lado, ele também recordou que o “sínodo poderá ser um espaço à ação do Espírito Santo somente se nós, participantes, nos revestirmos de valentia apostólica, de unidade evangélica e de oração confiante”. E continuou: “A valentia apostólica que não se deixa assustar pelas seduções do mundo, que tendem a apagar no coração dos homens a luz da verdade substituindo-a por pequenas luzes temporais”. A valentia apostólica de “levar a vida e não fazer da nossa vida cristã um museu de lembranças”.

O Santo Padre também falou da humildade evangélica que sabe “esvaziar-se das próprias convicções e preconceitos para escutar os irmãos bispos e encher-se de Deus”. Humildade que leva a “não apontar o dedo para os outros, mas a lhes estender a mão sem nunca sentir-se superior a eles”. “A ação confiante é a ação do coração quando se abre a Deus, quando cala todos os nossos barulhos para escutar a suave voz de Deus que fala no silêncio”, observou o papa.

Ao encerrar a sua intervenção, Francisco voltou a insistir que o sínodo não é um parlamento onde o consenso se baseia na negociação ou em compromissos. “O único método do sínodo é o de abrir-se ao Espírito Santo com valentia apostólica, humildade evangélica e com oração silenciosa para que seja Ele quem nos guie, nos ilumine, e colocar diante dos nossos olhos, junto com as nossas opiniões pessoais, a fé em Deus, a fidelidade ao magistério, o bem da Igreja e a *salus animarum*”. Para encerrar, o papa Francisco agradeceu a todos os que participam e trabalham neste sínodo de um modo ou de outro e com diferentes tipos de responsabilidade.



Diáconos da CRD Nordeste 2 participaram de encontro de formação



A CRD NE2 realizou encontro de formação, de 18 a 20 de setembro, no Seminário dos Franciscanos, em Lagoa Seca-PB, com a participação de 40 pessoas, entre diáconos, esposas e aspirantes ao diaconado. O evento contou com a presença do Presidente da Comissão Nacional dos Diáconos (CND), Diác. Zeno Konzen. O Presidente da CRD NE2, Diác. João Gomes, da Arquidiocese de Olinda e Recife (Pernambuco), abriu a reunião com a apresentação da Diretoria da CRD, que compôs a mesa.

Depois de acolher a todos, o Diác. João lembrou a beleza do chamado de Isaías, e invocou a graça de Deus para que todos os diáconos possam ser coerentes com o chamado que receberam e aceitaram. Em seguida, apresentou o programa e o assessor, Pe. Valter Maurício Goedert, da Arquidiocese de Florianópolis-SC. O Diác. José Ribamar de Medeiros, da Diocese de Caicó e Tesoureiro da CRD, fez um breve relato sobre as finanças e apelou para que os diáconos sejam fiéis ao pagamento da anuidade. “A inadimplência é muito grande e o que entra não está cobrindo as despesas da presidência da CRD”, informou Ribamar.

O Diác. Zeno falou da decisão da Assembleia Nacional, ocorrida em 2009, sobre a anuidade. Lembrou que os valores aprovados pela assembleia são “3% do salário mínimo nacional, sendo 1% para a CND, 1% para a CRD e 1% para a CDD que arrecadou”, frisou. 3% em nível de CDD, que os distribui

assim: 1% para a CND, 1% para a CRD e 1% para a CDD que arrecadou”, concluiu. A abertura do evento foi concluída com a apresentação dos presentes, citando nome e diocese de incardinação.

A restauração do Diaconado Permanente no Vaticano II foi o primeiro tema de formação, abordado pelo Pe. Valter. Lembrou a descoberta bíblica ocorrida na Alemanha, nos anos de 1800, e a trajetória que culminou a convocação do Concílio Ecumênico Vaticano II e a parte referente à restauração do diaconado. Abordou vários aspectos, entre os quais as motivações, argumentos favoráveis e contrários e as muitas interrogações que havia naquela época.

Outro tema de estudo foi a Teologia do Diaconado Permanente, a partir da Diaconia de Cristo, apresentando aspectos de Jesus, como “Profeta, sacerdote e Pastor; Absoluta e incondicional entrega; Sumo e eterno sacerdote; A serviço da Vontade do Pai; a ministerialidade da Igreja”. Pe. Valter também focou a formação a partir das Diretrizes e citou o texto em que “as diaconias retomam uma experiência da Igreja primitiva, adaptada aos novos tempos para o testemunho da caridade” (Diretrizes, 103). Enfatizou, ainda, a Diaconia e o seguimento de Jesus, citando o chamado de Cristo a Mateus e o exemplo de Bartimeu, que seguia Jesus.

Abordou, ainda, outros aspectos da formação, com temas como “O Diácono na renovação da Igreja” e ainda “O Diácono no Mundo Secular”. Nesse aspecto, o Pe. Valter chamou a atenção para vários aspectos que merecem a atenção dos diáconos: “diácono não pertence somente à comunidade familiar, mas também à profissão civil (deve ter equilíbrio para não privilegiar a dedicação à igreja e à profissão e negligenciar a família); como os demais profissionais, deve viver do fruto do trabalho profissional; não adianta construir a Igreja, lá fora, se destrói a Igreja Doméstica; o diácono tem espiritualidade secular (familiar, conjugal e laical), mas precisa vivenciar a fé semeando à luz do evangelho; deve dar testemunho da vida cristã”, frisou o assessor.

O encontro foi encerrado no domingo, às 11h, com as comunicações do Regional e do Presidente da CND, e a ênfase em relação à fidelidade do diácono para com a anuidade, também chamado “dízimo diaconal”.

Diác. José Bezerra de Araújo - ENAC/CND

1º Encontro dos Diáconos, candidatos e esposas do Regional Norte 3

Foi realizado nos dias 5, 6 e 7 de Setembro, no Centro Social Padre Alcides, do Santuário de Fátima, Arquidiocese de Palmas -TO, o 1º Encontro dos diáconos, candidatos e esposas da Comissão Regional dos Diáconos - CRD Norte 3.

O Encontro teve como tema "A Igreja, o Diácono e a Família", e como lema "Eu vim para servir", assessorado pelo diácono Antonio Heliton Alves, de Porto Alegre, RS, presidente da CRD Sul 3 (Rio Grande do Sul) e secretário da CND - Comissão Nacional dos Diáconos. Diácono Héilton é integrante da ENAP - Equipe Nacional de Assessoria Pedagógica da CND.

Dom Pedro Brito Guimarães, arcebispo de Palmas, ministrou a palavra durante o encontro e presidiu missa de encerramento.



Nota de falecimento da CRD Norte 3

A Comissão Regional dos Diáconos - CRD Norte 3 cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do diácono Delci Pereira da Silva, aos 75 anos de idade. Era solteiro. Diácono Delci estava internado no Hospital de Porto Nacional, TO, para tratamento de grave doença, vindo a falecer no dia 02 de outubro. Seu corpo foi velado na Igreja Matriz de Fátima, sendo a missa de corpo presente presidida pelo bispo diocesano de Porto Nacional, dom Romualdo Matias Kujawsk. O sepultamento ocorreu no cemitério da cidade. A CND - Comissão Nacional dos Diáconos expressa sua solidariedade à família, à comunidade de Porto Nacional e ao diaconado da CRD Norte 3. Descanse em Paz!



Dia do Nascituro é celebrado em todo país e pede defesa da vida



CNBB - 08 OUTUBRO 2015

O Dia do Nascituro celebrado no dia 8 de outubro, marca o encerramento da Semana Nacional da Vida, que iniciou em 1º de outubro, em todo o Brasil. A data é dedicada à criança que ainda vive na barriga da mãe. Neste período, dioceses e comunidades de todo Brasil organizam atividades e celebrações em prol da vida.

A instituição da data foi decisão da 43ª Assembleia Geral, realizada em 2005, em Itaici (SP). O bispo de Osasco (SP) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família (CEPVF), da CNBB, dom João Bosco Barbosa, explica que a celebração é momento importante para suscitar a reflexão sobre o valor da vida. "O Dia do Nascituro é um instrumento que ajuda a compreender e admirar, proteger e defender a beleza da vida, sua grandeza e dignidade, seu incomparável valor", diz.

Para ajudar na celebração e vivência desta data, a Comissão Episcopal para a Vida e a Família e a Comissão Nacional da Pastoral Familiar (CNPF) oferecem o subsídio "Hora da Vida". O texto traz propostas de encontros, celebrações, reflexões e ações para durante todo o ano. Podem ser adaptados à realidade local, sendo um guia para momentos de maior comunhão das famílias na evangelização e transformação da sociedade em favor da vida.

No mês de junho, foi realizada a 8ª Marcha Nacional da Cidadania pela Vida contra o Aborto, em Brasília (DF), a partir do lema "Por que legalizar a morte? Se queremos vida!". O evento, organizado pelo Movimento Nacional da Cidadania pela Vida – Brasil Sem Aborto, pediu proteção aos direitos do bebê na barriga da mãe. A luta deste Movimento consiste em impedir a aprovação do projeto de lei nº 236/2012, que tramita no Senado Federal e que propõe a legalização do aborto até a 12ª Semana de Gestação. A iniciativa pede também a aprovação do Estatuto do Nascituro (PL 478/2007) e reforma do Código Penal, em defesa da vida desde a concepção.

Diversas entidades civis e religiosas apoiam essa luta, entre elas a CNBB, a Federação Espírita Brasileira (FEB) e Fórum Nacional de Ação Social e Política (FENASP), Adira – Cidadania e Vida. O Movimento pela Vida diz que os esforços pela aprovação do Estatuto do Nascituro têm por objetivo defender os direitos da criança por nascer, impedindo, definitivamente, que o aborto seja legalizado no Brasil.

Dom João Bosco Barbosa ressalta ser preciso maior conscientização sobre o valor e o direito à vida por parte das autoridades governamentais e da população. "Nossa sociedade está marcada por uma mentalidade utilitarista, que reduz o olhar sobre a realidade: tudo é avaliado pela conveniência e utilidade. Assim, cresce a mentalidade que considera legítimo descartar vidas humanas, quando são percebidas como peso ou inúteis. A vida humana não é nossa produção, ela é dada. Todos nós a recebemos gratuitamente, por isso é inviolável. Nunca um ser humano é alguma coisa, sempre é alguém", pontua dom Bosco.